

Crítica // **Invencível** ★★★

## Histórias de família

Mariana Reginato\*

Essa semana, *Invencível* chega aos cinemas. Distribuído pela Paris Filmes e baseado em uma história real, o longa mostra a vida de Austin, um menino autista que tem osteogênese imperfeita, uma doença rara que deixa seus ossos mais frágeis e quebradiços. Austin, interpretado por Jacob Laval, é uma criança otimista e enxerga o mundo com um olhar doce e alegre.

Seus pais Scott, interpretado por Zachary Levi, e Teresa (Meghann Fahy) descobrem que serão pais em um momento inesperado, mas se doam por completo à nova experiência. Ambos os

atores fazem um bom papel, assim como o pequeno Jacob Laval. A relação entre os ossos de Austin e a fragilidade das relações é bem interessante e cria uma camada a mais para história.

Apesar de ter a ideia central de ser um filme sobre Austin, a narrativa é muito mais centrada em seu pai e nos desafios de criação de um menino autista, o que faz com que o filme deixe Austin em segundo plano em um longa sobre sua própria vida.

Em *Invencível*, é possível encontrar as dificuldades e alegrias da família de Austin. O filme emociona em alguns momentos, mas não impressiona muito.

DIVULGAÇÃO



*Invencível* conta a história de Austin, interpretado por Jacob Laval

Crítica // **Adeus, garoto** ★★★

## Vitalidade, entre mazelas

Ricardo Daehn

Com um quê da estética de Paolo Sorrentino (*A grande beleza* e *Juventude*) e o tempero sentimental de Giuseppe Tornatore, o diretor estreante Edgardo Pistone faz de *Adeus, garoto* um filme de rito de passagem acima da média. Indicado ao importante David di Donatello, o filme acompanha a rotina de descobertas de Attilio (Marco Adamo), imerso num grupo de amigos que parece saído da fauna de Pier Paolo Pasolini. Com acabamento de

imagens luminosas, a obra rememora a escola de cinema de vanguarda sessentista tcheca.

Prostituição, rudeza e crueldade, na trama — bem editada, pelo veterano Giogio Franchini — dialogam com temas, como a importância da paternidade e as limitações de vida num bairro napolitano. Além de Pellicia Martinelli, no papel do asqueroso patrão Salvatore, Anastasia Kaletchuk, encanta, pela beleza e ingenuidade emuladas na pele da jovem imigrante prostituta Anastasia.

PANDORA/ DIVULGAÇÃO



Filme italiano *Adeus, garoto*: rito de passagem